



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS  
COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL  
PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CIAMOPOP/ES  
(Instituído nos termos da Portaria nº 104-S, de 17 de novembro de 2021)

1 **ATA DA 10ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E**  
2 **MONITORAMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CIAMOPOP/ES).** Ao  
3 25º (vigésimo quinto) dia do mês de outubro de 2022 (dois mil e vinte e dois), às 14h12min  
4 (quatorze horas e doze minutos), reuniram-se as representações dos órgãos e instituições que compõe este  
5 CIAMOPOP/ES, elencados à baixo, bem como os convidados, na modalidade on-line, pela Plataforma Zoom,  
6 no endereço: <https://us02web.zoom.us/j/83715214020?pwd=LzJFc1BNMGovSGp4ajJxREdpcDJ5dz09>.  
7 **PRESENTES:** Ipojucan José Oliveira – **SESA**; Lucileia Rosa Eller – **COSEMS**; Teófilo Roberto de Souza – **MTSR**;  
8 Edineia Conceição de Oliveira – **SEDH**; Eliando Rosa dos Reis – **SEDH**; Sandra Mara Pereira - **Instituto Jones**  
9 **Dos Santos Neves**; Amanda Stafanato Verediano – **SEDU**; Andreia Lima de Cristo – **CACO/MPES**; Maisa Leite  
10 dos Santos – **SUPLENTE: Estagiária POLEPOP**. O Eliando inicia a **10ª Plenária Ordinária** saudando aos  
11 presentes. **Ponto de pauta 1. Informes Gerais:** Eliando diz que em reunião com a Secretária de Assistência  
12 Social da Prefeitura de Vitória ficou sabendo de uma pesquisa realizada por eles sobre a população em  
13 situação de rua do município e passa a palavra para Luciana - **Assistente Social** que coordena o serviço de  
14 abordagem social do município, para que ela apresentasse os resultados da pesquisa. **Ponto de pauta 2.**  
15 **Apresentação da Pesquisa sobre a População sem Situação de Rua em Vitória:** A Luciana frisa que a pesquisa  
16 foi realizada com 144 pessoas em situação de rua em 2021, para pensar o serviço ofertado e entender o perfil  
17 das pessoas que estão em situação de rua no município. A escolha dos participantes foi feita de acordo com a  
18 divisão territorial do serviço, sendo que os questionários foram aplicados no Centro Pop, no serviço de  
19 hospedagem noturna e também nas ruas do território. O questionário era dividido em seis blocos, com  
20 perguntas sobre identificação, trajetória de vida, trabalho e renda, saúde, educação e cotidiano, com um total  
21 de 100 perguntas. Os resultados indicaram que 78% das pessoas são do gênero masculino, 21% feminino e 1%  
22 não informou, sendo que 94% se dizem heterossexual e 4% homossexual. Sobre a idade, 77% têm entre 30 e  
23 59 anos. 65% são oriundos do ES e 31% nasceram no próprio município. Antes de irem para as ruas, a maioria  
24 morava com companheiro(a) ou com os pais. 86% dos participantes se declaram como pardos e pretos,  
25 refletindo a desigualdade racial e social. A grande maioria não está na rua há mais de 10 anos, sendo que 34%  
26 disseram estar em situação de rua há menos de 05 anos. Isso pode indicar uma dificuldade de reinserir esse  
27 indivíduo na família, fazendo com que seja necessário pensar em outras políticas. Conflito familiar é o principal  
28 motivo da ida para a rua, seguido de uso de substâncias psicoativas. Sobre a trajetória de vida, 60% já haver  
29 sofrido algum tipo de violência pelo menos uma vez. Mais de 70% relatam que possuem alguma formação  
30 profissional e que já trabalharam formalmente em algum momento. Sobre a renda, grande parte das pessoas  
31 em situação de rua do município de Vitória diz que viver com no máximo R\$500,00 por mês, exercendo suas  
32 atividades nas ruas ou através de mendicância. Os principais gastos são com alimentação, remédio, cigarro,  
33 substâncias psicoativas e produtos de higiene. Para eles, a maior dificuldade de se inserir no mercado de  
34 trabalho é a dependência química, junto com a falta de moradia e de documentação. Apesar disso, 51% dizem  
35 procurar um emprego formal e 69% procuram emprego informal. Em relação à saúde, 74,3% dos entrevistados  
36 disseram que têm acesso aos serviços de saúde, muito por conta do serviço de consultório na rua e nas  
37 Unidades Básicas de Saúde. 53% relatam não possuir nenhum tipo de problema de saúde, e 87% disseram que  
38 não tiveram COVID-19, muito por conta da falta de acesso aos testes. Apesar disso, 87% dizem fazer o uso de  
39 substâncias psicoativas e 13% negam esse uso. 80% disseram que conseguiam escovar os dentes e lavar as  
40 mãos diariamente, a maioria realizando essas atividades no Centro Pop, assim como a higienização. A maioria  
41 diz não ter tido filhos, mas os que tiveram, os filhos ficaram aos cuidados de familiares. De todos os  
42 entrevistados, 93 relataram realizar relações sexuais, metade desse número disse usar preservativos. Das 30  
43 mulheres entrevistadas, três estavam grávidas, mas somente uma realizava o pré-natal. Sobre a educação,



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS**  
**COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL**  
**PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CIAMOP/PIES**  
(Instituído nos termos da Portaria nº 104-S, de 17 de novembro de 2021)

44 59% dos entrevistados não passaram do ensino fundamental, enquanto 18% chegaram ao ensino médio. Os  
45 motivos relatados para deixarem de estudar foram a falta de interesse, falta de apoio da família, envolvimento  
46 com drogas e a necessidade de trabalhar. Somente 16% dos entrevistados possuem acesso à internet, através  
47 de celular próprio, usando as redes sociais de maneira majoritária. A grande maioria realiza pelo menos duas  
48 refeições diárias, quanto 18% disseram fazer somente uma. Os entrevistados disseram que se movimentam  
49 pela cidade caminhando, pois o acesso ao transporte público não é viável. Os serviços acessados por essa  
50 população são o Centro Pop, Consultório na Rua, UBS, SEAS, acolhimento institucional, CAPS e CAAD. Dos  
51 respondentes, 74% dormiam na rua e 32% já tinham recebido algum tipo de ameaça ou violência. 56%  
52 disseram que não sofreram racismo, 94% expressam o desejo de sair da rua, e o fariam se tivessem alguma  
53 moradia ou emprego. 76% dos entrevistados responderam que possuem pelo menos um documento, e quase  
54 essa totalidade está cadastrada no Cad Único. Luciana destacou o desafio de melhorar o acesso dessas pessoas  
55 aos serviços. 69% diz ter recebido o Auxílio Emergencial. Para finalizar a apresentação, Luciana entrou nas  
56 considerações finais e fez um resumo de toda a pesquisa que foi apresentada. Ao final da apresentação,  
57 Eliando agradece a participação de Luciana e abre para questionamentos. Andreia, do CACO MPES, diz que ao  
58 analisar os dados da pesquisa, eles estão bem parecidos com as pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves  
59 e com a pesquisa nacional. Diz ter achado interessante o dado de que a maioria é do Espírito Santo, já que  
60 existe uma lenda de que essas pessoas vêm de fora. Eliando reforça que esse dado é muito importante.  
61 Lucileia parabeniza a equipe pelo levantamento de dados, pois são importantes para o planejamento de  
62 políticas públicas e intervenções na área. Destacou que apesar de o Centro Pop ser o serviço mais procurado,  
63 os serviços de saúde vêm logo atrás, o que mostra a importância da estruturação dos municípios nessa área.  
64 Diz que é preciso uma atenção especial para as pessoas que fazem somente uma refeição por dia e pensar em  
65 intervenções que busquem a inserção no mercado de trabalho, pensado em ações intersetoriais. Em seguida,  
66 Sandra do IJSN também parabeniza a pesquisa e pede acesso não só à apresentação, mas também ao relatório  
67 final completo. Diz que chamou a atenção o fato da quantidade de pessoas pretas e pardas que dizem não ter  
68 sofrido racismo, o que fala sobre a dificuldade de reconhecerem a violência, pois só o fato de estar na rua já é  
69 consequência do racismo estrutural. Salienta o dado sobre o acesso à alimentação, água e higiene, pois apesar  
70 de os serviços serem essenciais para atender essas demandas, deve-se pensar em ações para expandir esse  
71 acesso. Questiona como a pesquisa repercutiu dentro da prefeitura, se os resultados já ensejaram mudanças  
72 ou o início de ações. Luciana responde que a pesquisa foi encaminhada ao pessoal da segurança alimentar  
73 para se pensar na questão do acesso ao restaurante popular quando ele for reinaugurado para incluir a  
74 população em situação de rua como público atendido. Além disso, está em discussão como facilitar o acesso  
75 dessa população aos serviços por conta das distâncias que devem percorrer. Também está sendo discutida a  
76 continuação do acolhimento emergencial, que surgiu devido à pandemia, mas estão buscando torná-lo  
77 permanente, ampliando o número de vagas. Eliando pergunta se o relatório final já está disponível, no que  
78 Luciana responde que sim. Após isso, Teófilo questiona se já há uma data definida para abertura do  
79 restaurante popular, Luciana diz que ele está previsto no PPA, em fase de construção, mas não há data  
80 definida ainda. Então a palavra é passada para Amanda, da SEDU, que ressalta a importância da pesquisa e  
81 questiona sobre certos pontos, como o motivo de estarem na rua e o desejo de sair dessa situação. Destaca a  
82 importância dos serviços e de políticas específicas para essa população. Luciana diz que a pesquisa traz o olhar  
83 sobre as pessoas em situação de rua como indivíduos completos, para além da questão da assistência social.  
84 Eliando chama a atenção para as possibilidades de intervenções a partir dos dados obtidos, e para a questão  
85 étnica e racial. Também diz sobre a função deste comitê, que é a de auxiliar os municípios, mas que  
86 infelizmente ainda não há muita adesão. É falado sobre a dificuldade de acesso a certos serviços para a



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS  
COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL  
PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – CIAMOPOP/ES  
(Instituído nos termos da Portaria nº 104-S, de 17 de novembro de 2021)

87 emissão de documentos por conta do agendamento eletrônico e a necessidade de pensar em ações para  
88 melhorar essa parte.

89 **Ponto de pauta 3.** V Congresso Nacional do Movimento Nacional da População em Situação de Rua:  
90 Suprimido por não haver nenhum conselheiro que tenha participado deste evento. **Ponto de pauta 4.**  
91 Recomposição da Mesa Diretora CIAMOPOP/ES: Para finalizar, Eliando traz a questão da mesa diretora do  
92 comitê e pergunta se mais alguém se colocaria a disposição para compor a mesa. Nisso, Andreia se dispõe e as  
93 demais justificam a dificuldade de participarem. Nada mais havendo a tratar, o Eliando agradece aos  
94 participantes e encerra a reunião às 16h32 minutos. Eu, Vanderley Ramalhete Tongo, lavrei a ata.

95  
96 Vitória/ES, 25 de outubro de 2022.

97  
98 **Vanderley Ramalhete Tongo**  
99 Secretário Executivo

100  
101 (Prints: Edneia)

